



2 • Especial • Brasília, sexta-feira, 9 de setembro de 2022 • Correio Braziliense



Aos 96 anos, a monarca britânica mais longeva morre no castelo de Balmoral, na Escócia. Charles, o filho primogênito, é o novo rei da Inglaterra. Reino Unido começa 14 dias de homenagens e prepara funeral de Estado

ETERNA MAJESTADE

RODRIGO CRAVEIRO

Em 2 de junho de 1953, ao ser coroada rainha da Inglaterra e 15 meses depois de herdar o trono do pai falecido, George VI, ela declarou: "Para toda a vida e com todo meu coração, me esforçarei em ser digna de vossa confiança". Após ocupar o trono por 70 anos e 127 dias, Elizabeth Alexandra Mary Windsor cumpriu sua missão. Na tarde de ontem, aos 96 anos, a rainha Elizabeth II saiu da sala de jantar, deixava orfãos milhões de súditos e se eternizava como um pilar da monarquia britânica, no momento em que o Reino Unido atravessava uma de suas principais crises econômicas e energéticas.

O fim do reinado britânico mais longo foi anunciado às 18h30 (14h30 em Brasília) em um comunicado do Palácio de Buckingham. "A Rainha morreu pacificamente em Balmoral esta noite e retornará a Londres amanhã [hoje]", afirma. O filho primogênito, príncipe Charles, 73, assumiu automaticamente o trono e adotou o nome de rei Charles III. No entanto, a coroação do novo rei somente deve ocorrer dentro de um ano.

Às 16h, Charles divulgou nota sobre o falecimento da mãe, intitulada *Declaração de Sua Majestade O Rei na Hora da Morte da Rainha*. "A morte da minha querida mãe é um momento de grande tristeza para mim e para todos os membros da minha família. Choramos profundamente a perda de uma soberana e uma mãe muito querida. Sei que sua perda será sentida profundamente em todo o país, nos reinos e no Commonwealth, assim como por inúmeras pessoas em todo o mundo", afirmou.

Hoje, o novo rei terá uma audiência com a premiê britânica e fará um discurso para o Commonwealth. Charles III também assinará os planos funerários completos — a previsão é de que o funeral de Estado ocorra dentro de 10 dias. O primeiro dos 14 dias de luto oficial terá uma salva de canhões em homenagem à rainha em Hyde Park e em Tower Hill. No Parlamento, a Câmara dos Comuns fará uma sessão especial em tributo à rainha, a partir do meio-dia (9h em Brasília), com duração de 10 horas. Amanhã, às 14h (hora local), os parlamentares prestarão o juramento de Charles III. No mesmo dia, o Conselho de Ascensão, órgão formado por figuras do governo e conselheiros privados, se reunirá no Palácio de St. James e proclamará o novo rei.

O falecimento de Elizabeth II provocou comoção em todo o Reino Unido e nos 14 países da Comunidade das Nações (Commonwealth), incluindo o Canadá. Uma multidão se reuniu diante do Palácio de Buckingham, em Londres, para acompanhar a descida da bandeira a meio-mastro e escutar o hino nacional. *God save the Queen*. O jornal *The Guardian* informou que o caixão com o corpo da rainha será levado, por terra, de Balmoral até o Palácio de Holyroodhouse, também na Escócia. De lá, o cortejo seguirá para uma cerimônia na Catedral de Santo Egidio, em Edimburgo, onde o caixão será exposto por 24 horas, antes de ser encaminhado para Londres. Na capital, uma caravana conduzirá o corpo do Palácio

Intercontinental/Alamy



Elizabeth II e o marido, príncipe Philip, acenam para os súditos, após a coroação na Abadia de Westminster, em 2 de junho de 1953

Sarah Lawrence/PAF



Em uma das últimas fotos em vida, na terça-feira, antes de receber a premiê Liz Truss

David Laundy/PAF



Bandeira do Reino Unido tremula a meio-mastro sobre o Palácio de Buckingham

de Buckingham até o Palácio de Westminster, sede do Parlamento, para visita pública. O funeral de Estado ocorrerá na Abadia de Westminster.

Antes do anúncio oficial, um comunicado dos médicos de Elizabeth II divulgou o planeta em alerta. "Após uma nova avaliação esta manhã, os médicos

» Brasil decreta luto de três dias

O presidente Jair Bolsonaro decretou três dias de luto oficial pela morte de Elizabeth II. "Nesta data triste para o mundo, decretamos três dias de luto oficial e convidamos todo o povo brasileiro a prestar homenagens à rainha Elizabeth II. Deus salve a rainha", escreveu Bolsonaro no Twitter. Com a decisão, o Palácio do Planalto já exibiu, na tarde de ontem, a bandeira do Brasil a meio-mastro. Segundo Bolsonaro, Elizabeth "foi apenas a rainha dos britânicos, mas uma rainha para todos nós". Em nota, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que o governo recebe, "com profundo pesar", a notícia do falecimento e lembrou a vinda da monarca ao Brasil. "Sua visita em 1968, ao lado do Duque de Edimburgo, a Recife, Salvador, Brasília, São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro é lembrada (...) como marco da amizade entre o Brasil e o Reino Unido. Rememorar a visita (...) é valorizar a parceria estratégica entre o Brasil e o Reino Unido", afirma a nota do Itamaraty.

da rainha estão preocupados com a saúde de Sua Majestade e recomendam que ela permaneça sob vigilância médica", afirmava o texto, segundo o qual a monarca estava "confortável". Charles e os irmãos, a princesa Anne, 72; o príncipe Andrew, 62; e o príncipe Edward, 38, embarcaram imediatamente em um avião rumo a Balmoral. O príncipe Harry, filho de Charles, e a esposa, Meghan, também partiram da Califórnia, onde vivem desde 2020, quando abandonaram a monarquia. Na última foto tirada em vida, publicada na terça-feira, Elizabeth II

Eu acho...

"A rainha era um fio de ouro na vida de nossa nação desde fevereiro de 1952, quando sucedeu o pai. Mas também na vida de famílias britânicas. Eu nasci em 1948, pouco antes de Elizabeth II se tornar monarca. Desde sempre ela estava ali, um elemento de continuidade e de estabilidade em um país que tem atravessado grandes mudanças. Elizabeth II era uma mãe britânica, doce, talvez um pouco fria. Tinha verdadeiro amor pelos cavalos e cães. Mas mantinha suas vidas pública e privada separadas. Talvez ela tenha compreendido mal a morte de Diana e a administração pública pela princesa. Mas, Elizabeth II aprendeu."



Anthony Glees, professor emérito da Universidade de Buckingham

aparecia recebendo a visita de Liz Truss, quando convidou a primeira-ministra a formar um novo governo. Na imagem, chamou a atenção a coloração roxa das mãos da soberana, que deixa quatro filhos, oito netos e 12 bisnetos. Em breve declaração na entrada da Downing Street — residência oficial do governo —, Truss disse que a morte da rainha é "uma grande comoção para a nação e para o mundo".

Al longo de quase uma vida inteira dedicada ao trono, Elizabeth II sobreviveu a uma série de turbulências, como a morte do esposo, o príncipe consorte, Philip, em abril de 2021; os escândalos sexuais envolvendo Andrew; a ruptura de Harry e de Meghan com a família real, em 2020; e a morte da princesa Diana em um acidente, em 1997.

Legado

Journalista do *The Independent* e especialista em família real, Sean O'Grady disse que Elizabeth II carregava uma aura única e desempenhava o papel de amálgama em uma sociedade dividida pelo Brexit (o divórcio entre Reino Unido e União Europeia). "A rainha foi muito amada e respeitada. Sua perda afeta a muitos de nós duramente. Ela será lembrada com um carinho enorme — somente britânicos com mais de 80 anos podem se lembrar de qualquer outro chefe de nação", comentou. "Elizabeth II mostrou-se onipresente e fez parte de nossas vidas desde 1952, quando ascendeu ao trono. É difícil imaginar as coisas sem ela. Em tempos difíceis, foi uma grande fonte de continuidade e de conforto, e símbolo de unidade durante o Brexit, especialmente."

Anthony Glees, professor emérito da Universidade de Buckingham, considerava de grande importância "a personalidade e o senso de humor de Elizabeth II, revestidos de ritual e de grande dignidade". "Ela não precisava usar uma coroa nem se vestir para ser admirada. Pesquisas apontavam que um em cada cinco britânicos a viram pessoalmente, e isso ocorreu comigo em cinco ocasiões. Milhões de súditos olhavam para ela com grande carinho", disse ao *Correio*.

REPERCUSSÃO



É com grande pesar e comoção que o Brasil recebe a notícia do falecimento de Sua Majestade a rainha Elizabeth II, uma mulher extraordinária e singular, cujo exemplo de liderança, de humildade e de amor à pátria seguirá inspirando a nós e ao mundo inteiro até o fim dos tempos"

Jair Bolsonaro, presidente do Brasil

"Uma estadista de dignidade e constância incomparáveis. Era mais do que uma monarca. Ela incorporou uma era"

Joe Biden, presidente dos Estados Unidos

"Profundamente triste ao saber da morte de Sua Majestade, a rainha Elizabeth II. Ofereço de coração condolências a Vossa Majestade, aos membros da família real, ao povo do Reino Unido e à Comunidade Britânica"

Paola Francisco



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Especial **Página:** 2